

Livre Pensar

Inclusão Digital, Educação à Distância (EAD) e Qualidade de Vida

Digital Inclusion, Distance Education (EAD) and Quality of Life

Guanis de Barros Vilela Junior^{1,2}

1- Metrocamp – Campinas - SP

2- Unimep – Piracicaba - SP

RESUMO

O objetivo do presente artigo é refletir sobre Educação à distância (EAD) e a inclusão digital, enquanto ferramentas que possam auxiliar a melhoria da qualidade de vida das pessoas. De todas elas, de todas as etnias, de qualquer nível socioeconômico, de todas as religiões e claro, até de quem não tem religião nenhuma. Mas talvez, isso seja pouco, afinal a fome é imensa e o tempo escasso e não podemos deixar de fora, o direito de todos os seres vivos, do seu fofo cachorrinho, mas também das vacas, dos cavalos marinhos, dos tubarões, das cobras, das bactérias, dos vírus, dos fungos, de todas as plantas, dos rios, dos oceanos, das montanhas e praias. Essa é a tese aqui defendida brevemente, nesse exercício de livre-pensar: qualidade de vida é para todos e tudo no planeta ou não será para nada e ninguém.

Palavras-chave: Inclusão digital, Educação à distância, Qualidade de vida

ABSTRACT

This article reflects on distance education (EAD) and digital inclusion, as tools that can improve people's quality of life. Of all of them, of all ethnic groups, of any socioeconomic level, of all religions and of course, even of those without religion. But perhaps, this is not enough, after all the hunger is immense and the scarce time and we cannot leave out, the right of all living beings, its cute puppy, but also of cows, seahorses, sharks, snakes, of bacteria, viruses, fungi, all plants, rivers, oceans, mountains, and beaches. In this free-to-pitch exercise, we briefly defended the thesis: quality of life is for everyone and everything on Earth, or it won't be for anyone.

Keywords: Digital inclusion, distance education, quality of life

Informação ou conhecimento?

No senso comum as expressões *Informação* e *conhecimento* são termos frequentemente usados de forma semelhante, mas têm significados distintos.

Por um lado, *Informação* se refere a qualquer sinal ou estímulo recebido pelos sentidos, enquanto conhecimento é a informação seletiva e cognitiva que transforma a realidade de quem a constrói e é transformado por ela. O conhecimento é fruto de um processo de interpretação e reflexão sobre a informação. Uma paisagem pode ser informação para os nossos sentidos, mas se estudada e compreendida em sua complexidade, pode gerar conhecimento sobre geografia, meio ambiente, história e cultura. Livros e obras de arte são exemplos de informação que, quando compreendidos, geram conhecimento e podem transformar a visão de mundo de quem os lê ou observa. Portanto, no escopo desse artigo, dados são gerados o tempo todo em nosso corpo por todo o ambiente que nos rodeia, da frequência de nosso coração à radiação de galáxias distantes. O problema é a virtual precariedade humana em captar, filtrar e compreender esses dados.

Um exemplo: baleias emitem sons entre 10 e 40 Hz, para nós uma sequência eufônica, mas sem sentido semântico, porém, muito provavelmente, bastante eficiente para a comunicação entre elas. Assim, os sons emitidos pelas baleias são dados que para elas são transformados em informações e conhecimento, ao passo, que a ciência atual, ainda engatinha na tentativa de compreender a semântica desses sons.

O conceito de informação mais amplo que o de dado, sendo portanto, um conjunto de dados que faz algum sentido útil, como é o caso de qualquer sinal ou dado captado pelos nossos sentidos, como visão, audição, paladar, tato e olfato, eles nos informam sobre o ambiente ao nosso redor; exemplos de informação incluem uma paisagem (estamos em um campo, uma praia, uma

floresta, uma cidade ou em uma montanha); o som de uma sirene (uma ambulância, um carro de bombeiros, a polícia?), o sabor de uma comida (agridoce, salgada, apimentada, azeda?); ou a música que ouvimos (clássica? Sertaneja ou rock?).

Por sua vez o com *conhecimento* é uma forma mais seletiva e cognitiva de lidar com a informação, sendo capaz de transformar a realidade de quem o constrói e de ser transformado por ela. Assim, o conhecimento é construído a partir da seleção e organização de informações relevantes para um determinado objetivo, e envolve a compreensão e a aplicação dessas informações de forma significativa. Um bom livro ou uma obra de arte, por exemplo, podem ser considerados fontes de conhecimento, uma vez que nos ajudam a compreender melhor o mundo ao nosso redor, amplificando nossa capacidade de interagir com o mundo.

Admitamos que um japonês ouça uma música sertaneja brasileira sendo que ele não tem nenhuma noção da língua que falamos aqui. Ele pode gostar do ritmo e da melodia, mas não compreenderá nada sobre o que é cantado. Esse caso problematiza a EAD em um de seus maiores desafios: tornar compreensível aos alunos todos os conteúdos compartilhados em um curso online. Para isso, a entonação de voz, os recursos visuais, a clareza e objetividade da linguagem são fundamentais, caso contrário corre-se o risco de alunos do EAD ajam como o japonês ouvindo nossa música sertaneja. A seguir será explanado brevemente, o que é EAD e suas características.

O que é Ensino à Distância (EAD)?

A Educação à Distância (EAD) é um método de ensino em que as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, e a comunicação entre ambos é feita por meio de material impresso, eletrônico, entre outros. Segundo Peters EAD trata-se de uma forma industrializada de ensinar e aprender, apoiada no uso extensivo e exclusivo dos meios de comunicação. Uma definição que parece estar intimamente ligada à uma linha de produção de uma fábrica de celulares, trata-se, nesse sentido, de uma visão bastante limitada sobre o que é EAD.

Para Vilela Junior (2004) EAD é um conjunto de procedimentos epistemológicos que visam à construção de uma comunidade virtual na qual seus atores buscam a autonomia como um dos frutos da construção de conhecimento, ou seja, de um modo de saber e compreender o mundo daquele sujeito que sabe que ter autonomia implica, principalmente, em se saber dependente dos outros; o clássico *Ubuntu*, que significa, eu existo porque existimos; certamente uma definição mais abrangente, que situa os humanos e suas relações como elementos centrais do EAD.

Não obstante, essa modalidade de ensino não é nova, existindo relatos de cartas trocadas entre Platão e seus alunos, além de registros de ensino por correspondência no século XX. Atualmente, a EAD é utilizada por diversas instituições de ensino ao redor do mundo e certamente terá um crescimento exponencial com a chegada dos algoritmos inteligentes, onde máquinas terão uma capacidade infinitamente maior que a humana para ensinar qualquer coisa, de física quântica, até música, outros idiomas e desenvolvimento de softwares.

A Educação à Distância apresenta características distintas do ensino presencial, tais como: a separação entre professor e aluno, a presença de uma organização educacional, a utilização de meios técnicos para oferecer conteúdo educativo, a comunicação bidirecional, o ensino aos alunos como indivíduos e o controle do tempo e local de estudo pelo aluno. Essas características conferem à EAD flexibilidade e autonomia ao aluno, que pode controlar seu próprio ritmo de aprendizagem e interagir com os conteúdos e professores de forma diferenciada. As metas para a EAD incluem o desenvolvimento de projetos estratégicos, a institucionalização da EAD no país e a articulação do campo institucional com a sociedade civil. A EAD é uma forma de ensino que vem ganhando espaço no mundo atual e é uma opção viável para aqueles que buscam flexibilidade e autonomia em seus estudos.

Características da EAD

A educação a distância (EAD) possui algumas características que a distinguem do ensino presencial e que são importantes para garantir sua efetividade. Uma das principais é a separação física entre o professor e o aluno, o que exige o uso de meios técnicos, como plataformas de ensino, videoaulas, materiais impressos, entre outros, para que haja uma comunicação efetiva entre eles. Além disso, a EAD geralmente é oferecida por uma organização educacional, que fornece estrutura e suporte aos alunos, diferenciando-a do autodidatismo. Outras características incluem a possibilidade de o aluno controlar seu tempo e local de estudo, a comunicação bidirecional entre professor e aluno, a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de

socialização, e o ensino individualizado, em que o aluno é tratado como um indivíduo único.

Metas para EAD

A educação a distância é uma das principais formas de democratizar o acesso à educação e promover a inclusão social no Brasil e em outros países. Para isso, é preciso desenvolver projetos estratégicos que permitam a institucionalização da EAD no país e a articulação entre as instituições educacionais e a sociedade civil. Dessa forma, é possível garantir a qualidade dos cursos oferecidos, ampliar o acesso à educação de qualidade para um número maior de pessoas e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país. Além disso, é importante criar políticas públicas que incentivem a capacitação e formação de professores para atuar na EAD, bem como investir em tecnologias e infraestrutura para garantir a efetividade dos cursos e a inclusão digital dos alunos.

Benefícios da EAD

A educação a distância pode trazer muitos benefícios para alunos, professores e instituições educacionais. Para os alunos, a EAD oferece maior flexibilidade e liberdade para estudar no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades e disponibilidade de tempo. Além disso, permite que pessoas que moram em regiões remotas ou que têm dificuldades de locomoção possam acessar a educação de modo que com o conhecimento construído aumente suas chances de atuação no mercado profissional. Outro benefício importante, se refere à redução dos custos em educação para o aluno (ou responsáveis) com a economia com transporte até a escola, economia no tempo de

deslocamento de ida e volta até a escola, diminuição do estresse que o trânsito nas grandes cidades pode ocasionar, dentre outros. É importante ressaltar que para que esses benefícios aconteçam é fundamental que o aluno tenha um ambiente confortável em sua casa, para estar presente no curso em EAD sem perturbações no ambiente doméstico.

Na perspectiva dos professores, apesar de muitos temerem o sucateamento da profissão, fato é que a EAD é mais uma ferramenta para auxiliá-los em seu ofício. Professores competentes, que compreendem as dificuldades de seus alunos e a partir delas atua pedagogicamente, a EAD, possui um enorme potencial de ser um instrumento que aumentará a motivação dos alunos e seu nível de aprendizado.

O que é Inclusão Digital?

Inclusão digital pelo EAD se refere à disponibilização, acesso e uso das tecnologias computacionais, especialmente da internet, visando a construção do conhecimento formal, pedagogicamente estruturado que tem como meta a consolidação da autonomia e a cidadania dos alunos.

No Brasil, existem gargalos importantes, que precisam ser enfrentados, pois apenas 12,46% da população tem acesso a computadores em casa e desses apenas 8,31% têm acesso à Internet com qualidade para que o processo educacional aconteça de modo satisfatório. O cenário se agrava, pois é sabido que apesar de muitas escolas públicas terem computadores com internet disponíveis para os alunos são comuns relatos da subutilização dos mesmos e até a “proibição” do uso dos computadores pelos alunos sob o argumento de que eles estragariam os equipamentos. Um claro exemplo,

onde a gestão escolar escancara sua incompetência, afinal, gestores existem para trabalhar para os alunos e professores e não para negar acesso aos computadores pelos alunos.

Neste sentido cabe aos gestores da escola compreender o potencial didático-pedagógico da EAD para seus alunos, inclusive em cursos presenciais que utilizem-na como recurso adicional no processo educativo, isso se materializa na ampliação de oportunidades onde os recursos são escassos; cabendo aos gestores, a familiarização do aluno – cidadão com as tecnologias educacionais de vanguarda, além de dar respostas flexíveis e personalizadas para alunos de um amplo espectro de diversidade social e cultural com informação de qualidade e treinamento eficiente para otimizar o uso dessas tecnologias. Agindo assim, os alunos aprenderão que estudar é atividade para a vida toda, para além do espaço-tempo da escola, é para que a vida seja melhor.

Inclusão Digital e Qualidade de Vida

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) *“qualidade de vida refere-se à percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”*. Uma definição complexa e questionável; afinal, por exemplo, o sistema de valores hegemônico em uma favela controlada pelo narcotráfico não é compatível com esse entendimento de QV da OMS; é muito difícil para um jovem de 17 anos resistir às ofertas de ganhar “muito dinheiro” na ilicitude do estado paralelo que encontramos em muitas cidades brasileiras. Seus objetivos, valores e padrões, colidem com os

princípios civilizatórios das sociedades avançadas. Fica a questão: que país queremos ser? Uma possível resposta será discutida a seguir.

O conhecimento é o elemento chave da Qualidade de Vida

A Inclusão Digital é uma ferramenta que pode contribuir para a construção do conhecimento. Não se defende aqui a ingênua tese de que sociedades com melhores índices educacionais sejam paraísos de civilidade, empatia e respeito a todos os ecossistemas do planeta; sabemos que “chamada” civilizada Europa tem problemas sérios em função da resposta que a história lhe deu em função do colonialismo que seus países praticaram (ou praticam) em muitos outros países da América Latina, África, Oriente Médio e Ásia; a União Europeia não sabe o que fazer com milhões de imigrantes oriundos de suas ex-colônias; o social liberalismo mal consegue disfarçar o desconforto explícito entre a falácia da riqueza e a cruza da pobreza. Mas por que tudo isso aqui? Porque ou países consolidam qualidade de vida para toda sua população ou ninguém a terá. Como uma bomba-relógio, as desigualdades no conhecimento, nas condições socioeconômicas e religiosas, ameaçam o jardim florido que a Europa ingenuamente pensou ter construído.

Conhecimento e autonomia pode ser o elemento chave na construção da qualidade de vida de uma população, mas pode também, ter pouca importância, se a ganância de uma minoria continuar a oprimir e explorar a pobreza de uma maioria. Sim, a pobreza é um ativo importante para quem explora; lembrando de Brecht em seu famoso poema: é por causa da pobreza que existe a prostituta, e é por causa dela, a pobreza psicológica, que milhões de jovens na civilizada Europa se fartam de tantas drogas que importam dos países pobres.

Fica claro que a pobreza psicológica talvez seja mais perversa que a pobreza material, e nesse sentido, de nada adianta ser doutor em matemática, com medalhas no peito e dinheiro na bolsa, se secretamente esse sujeito só se percebe bem sob o efeito da droga do momento; a qualidade de vida dele é tão ruim quanto do mais miserável morador de rua na rica Los Angeles.

Plataformas de EAD são potenciais ferramentas para ajudar a todos, em todos os níveis e tipos de pobreza; e quem sabe, em um futuro não muito distante, o atendimento virtual massificado cuidará muito bem das dores psíquicas que todos tem, com algoritmos de inteligência artificial.

Considerações finais

Mas esse artigo ficaria demasiadamente superficial se não fosse finalizado com uma constatação óbvia, mas que muitas vezes, nos recusamos a aceitar; algo parecido com casais cuja relação já colapsou, mas que ambos teimam em continuar juntos, numa espécie de pavor do confronto com a crueza da realidade.

Vamos lá: não existe possibilidade alguma de falar em inclusão digital (a cereja do bolo), se não pensarmos também na inclusão social, na inclusão de valores éticos diante de toda diversidade humana, na inclusão dos direitos dos animais, todos eles, porque é muito estranho, termos cachorrinhos e gatinhos de estimação, simulacros dos filhos que não tivemos seja lá por qual motivo, e assim, com nossos amados pets, comemos torresmo de porquinhos e nacos de picanha de um bezerro angus, enquanto assistimos asneiras conspiratórias da destruição do mundo naquela série sobre zumbis. Para que tanto desperdício de tempo? Para que tanta gula? Os zumbis somos nós.

Obs.: o autor declara não existir conflito de interesse de qualquer natureza.

Contato: guanis@gmail.com